

A BÊNÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Dra. Marivete Zanoni Kunz¹

RESUMO

A pesquisa que segue faz uma análise do assunto bênção no Antigo Testamento. São observadas a identificação e uso do termo no texto bíblico e as nuances a partir deste uso, ou seja, se diz respeito a benefícios materiais e/ou outros. Algumas características da bênção no Antigo Testamento também são abordadas, como sua importância e o que pode ser considerado em questões de palavras e ações que acompanham a bênção proferida; se existe um ambiente ou ocasião específica para o ato de abençoar e quem tinha o direito ou poder de transmiti-la. São apresentados os objetivos da bênção, mostrando o que acarretava a manifestação da mesma. A partir de alguns personagens bíblicos, revela-se de onde provém a fonte de poder para abençoar. O contexto da história de Israel é utilizado para que haja uma melhor compreensão do assunto e seus aspectos. Assim é possível chegar a uma verificação das consequências que a mesma produz, ou seja, como o ser humano reage diante dela tanto no que diz respeito a Iavé como ao seu próximo.

Palavras-chave: Bênção. Antigo Testamento. Iavé.

ABSTRACT

The following survey is an analysis of blessing in the Old Testament. The term's

¹ Bacharel e Pós-Graduada (lato sensu) em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Licenciada em Pedagogia pela UNIJUÍ. Mestre e Doutora em Teologia (Bíblia) pela EST. Professora da Faculdade Batista Pioneira e da Faculdade Teológica Batista do Paraná. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

identification, usage and nuances in the biblical text are observed regarding material blessings and/or other blessings which imply. Some characteristics of blessing in the Old Testament are also addressed, such as the importance and the consideration of words and actions which accompany the given blessing; that is, if there exists an environment or a specific occasion for the act of blessing another and who had the right or power to transmit it. The blessing's purposes and reasons for it are also presented. The study of some biblical personalities shows the source of power from which to bless. Israel's historical context is examined in order to better understand this topic and its aspects. Therefore, it is possible to verify the results/consequences which the blessing produces - how the human being reacts before the blessing as well what is meant in regard to Yahweh as a living being.

Keywords: Blessing. Old Testament. Yahweh.

INTRODUÇÃO

O artigo apresentará uma pesquisa sobre a bênção e como a palavra é empregada no Antigo Testamento. Após a definição do termo, a partir do hebraico bíblico e as formas de uso do termo, serão apresentadas algumas características das bênções, como as palavras e ações, o ambiente onde a bênção acontecia e o transmissor da bênção.

Também serão observados quais são os objetivos da bênção no Antigo Testamento, bem como qual era a fonte de toda a bênção. Tal abordagem visa a compreender em que resulta a bênção quando ligada a questões particulares ou na história do povo de Israel, e, ainda, quando ela se torna efetiva na vida do ser humano.

O artigo será concluído com uma avaliação das consequências da bênção. Neste ponto serão examinadas as pessoas que estão próximas àquele que é abençoado, a reação do ser humano e a relação de Deus com a bênção que concede.

1. DEFINIÇÕES PRELIMINARES

O termo que descreve bênção no Antigo Testamento é בָּרַךְ (*bārak*). Esta raiz e seus termos derivados aparecem 415 vezes, sendo que com mais intensidade como verbo no grau piel, traduzido por “abençoar”. A ideia deste verbo, no Antigo Testamento, também tem o sentido de “conceder para alcançar sucesso, prosperidade, fecundidade, longevidade” e em muitos casos contrasta com קָלַל (*qālal*), que significa “amaldiçoar”.²

² OSWALT, John N. בָּרַךְ (*bārak*). In: HARRIS, R. Laird; et al. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo e Luiz Alberto Teixeira Sayao. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 220.

Na Septuaginta, várias palavras representam as formas da raiz *bārak*; elas ocorrem em quase todo o Antigo Testamento e em textos apócrifos, sendo, porém, mais comuns em Gênesis, Deuteronômio, Salmos e Tobias. O conceito de abençoar na Septuaginta (AT grego) tem a mesma ideia encontrada no hebraico. Etimologicamente, o conceito pode ser visto na relação entre o hebraico *bārak*, a raiz ugarítica *brk* e a palavra acadiana *karābu*, sendo que o termo *bārak* traz a ideia de conceder um poder benéfico. Ele abrange tanto o processo de ser beneficiado ou favorecido como a condição de beneficiar; além disso, ainda significa algo que uma pessoa transmite a outra em contraste com a maldição.³

Wessel, referindo-se também à palavra empregada no Antigo Testamento para bênção (*berākhâ*), comenta que a mesma denota a concessão de bem, geralmente concebido como algo material (Dt 11.26; Pv 10.22; 28.20; Is 19.24). Ele também afirma que ela frequentemente é contrastada com a maldição (Gn 27.12; Dt 11.26-28; 23.5; 28.2; 33.23). Ele faz menção ao termo *eulogia*, utilizado no Novo Testamento, e afirma que o mesmo tem o sentido de adição de bem espiritual como bênçãos materiais, conforme citado acima.⁴

Outros autores veem a bênção como qualquer vantagem conferida ou desejada, bem como favores e vantagens que Deus concede, comunicando prazer ou felicidade (Gn 39.5; Dt 28.8; Pv 10.22). Ainda pode ser o invocar do nome de Deus em benefício de outra pessoa (Gn 27.12). Ela é vista como um presente e uma expressão de boa amizade e simpatia (Gn 33.11; Js 15.19; 2 Rs 5.15).⁵ Cameron e Knight, assim como os autores citados acima, também entendem que o verbo traduzido por bênção no AT (*bārak*) tem o sentido primeiro de transmitir uma dádiva mediante um pronunciamento poderoso (Gn 1.22-28). Entretanto, para eles, a bênção no Antigo Testamento inclui bem-estar temporal e espiritual (Gn 26.12-13; 1 Cr 4.10).⁶

Outros pensamentos merecem atenção como, por exemplo, o de Guillet. Ele diz que toda a história de Israel é a história da bênção prometida a Abraão (Gn 12.3), dada ao mundo em Jesus; contudo, nos escritos do Antigo Testamento, a atenção que se

³ LINK, Hans-Georg. Bênção, bem-aventurado, feliz. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. Tradução de Gordon Chown. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 209.

⁴ WESSEL, W. W. Bênção. In: DOUGLAS, J. D. (Org.). *O novo dicionário da Bíblia*. Tradução de João Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 201.

⁵ DAVIS, John D. *Dicionário da Bíblia*. Tradução de Carvalho Braga. 19. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996. p. 79.

⁶ CAMERON, William John; KNIGHT III, George W. Bendizer, bendito, bênção. In: ELWELL, Walter A. (Edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1993. v. 1, p. 166.

dá à bênção apresenta nuances e a bênção assume variações. Para ele, o verbo *brk* diz respeito a várias formas de uso, desde a banal saudação dirigida a um desconhecido no caminho (2 Rs 4.29) até fórmulas habituais de cortesia (Gn 47.7).⁷ Scharbert também diz que a raiz *brk*, com suas formações verbais e nominais, tem um sentido muito mais vasto do que o nosso termo “abençoar”, como por exemplo no árabe, onde o termo *bāraka* significa a capacidade de felicidade que existe em certos seres humanos e que os faz ter sucesso em tudo o que empreendem. Significa também a fecundidade, a plenitude, a riqueza em camelos e ainda a umidade tão desejada no deserto.⁸

As descrições de bênçãos no Antigo Testamento desenvolveram, até certo ponto, uma “linguagem de bênção” específica; por isso, para a compreensão do conceito de abençoar no Antigo Testamento é necessário tratar com textos que descrevem a bênção do seu próprio modo, sem empregar a terminologia do grupo de palavras *bārak* e *eulogēō*.⁹ Neste sentido, Smith complementa afirmando que a “bênção muda de acordo com a fonte e a forma literária do Antigo Testamento”.¹⁰

2. CARACTERÍSTICAS DA BÊNÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

2.1 As palavras e as ações

Ainda que no Antigo Testamento se possa achar vários aspectos do sentido de abençoar, a promessa da bênção acompanha o ato dos sacerdotes, ou de alguém que requer a bênção.¹¹ No Antigo Testamento pode ser verificado que a bênção tornava-se importante na relação do povo com Iavé.¹² Por isso, quando os sacerdotes pronunciavam a bênção, o nome de Iavé era posto sobre o povo como sinal de proteção, indicando assim quem era o abençoador. É importante lembrar que a palavra que não era condizente ou que contrariava a vontade de Iavé tornava-se sem poder, porque era Ele quem de fato abençoava.¹³

No Antigo Testamento a bênção possuía palavras investidas de poder e uma ação que a reafirmava. As ações que acompanhavam este pronunciamento tinham um

⁷ GUILLET, Jaques. O vocabulário da bênção. In: LEÓN-DUFOUR, Xavier. *Vocabulário de teologia bíblica*. 2. ed. Tradução de Simão Voigt. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 104-105.

⁸ SCHARBERT, J. Bênção. In: BAUER, B. J. *Dicionário de teologia bíblica*. Tradução de Helmuth Alfredo Simon. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1988. p. 133.

⁹ LINK, 2000, p. 209.

¹⁰ SMITH, Ralph Lee. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 163.

¹¹ LINK, 2000, p. 213.

¹² KIRST, Nelson. Bênção final e envio. In: BORTOLETTO Filho, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 100.

¹³ SMITH, 2001, p. 164-166.

significado simbólico. Por meio do contato físico, conferiam poder benéfico mediante a imposição de mãos. Isto se fazia com a mão direita (Gn 48.13) ou pelo menos ao erguer-se as mãos ou os braços (Êx 17.11), ao beijar ou abraçar (Gn 48.10), ao tocar as roupas (2 Rs 2.13-14), as varas (2 Rs 4.29) ou ao colocar a mão debaixo da coxa (Gn 24.9; 47.29).¹⁴ Outros autores também observam que o poder da bênção passava para a pessoa abençoada, pela imposição das mãos (Gn 48.14, 17) ou pelo proferir da fórmula da bênção (Gn 27.27; 49.28).¹⁵ Um dos exemplos destas ações é citado por Kirst quando ele descreve a bênção final comunitária. Ele afirma que esta é composta - a exemplo de Moisés, Aarão e Jesus - por *palavras* e *gestos*, sendo que a oração da bênção é feita com os braços levantados, as mãos estendidas e com as palmas das mãos “voltadas para baixo sobre a comunidade”.¹⁶ A própria palavra da bênção era tão importante quanto o ato, de forma que a bênção consistia em muitas coisas: uma profecia, o próprio presente que resultava da bênção (Gn 33.11); uma capacidade concedida por Deus, para assegurar o cumprimento da promessa (Gn 17.16; 24.60); a prosperidade (Gn 15.1); a paz do Senhor (Gn 26.29); e ainda a presença do próprio Deus (Gn 26.3,8).¹⁷

2.2 O ambiente e as ocasiões para abençoar

O ambiente para abençoar não tinha como seu contexto original o culto sagrado, mas os laços de parentesco na família. Entretanto, o que diferia mesmo eram as ocasiões correspondentemente diferentes para abençoar. Isso acontecia mais frequentemente em saudações quando pessoas se encontravam e se separavam (Gn 47.7). Outros destaques são nos pontos climáticos da vida: no nascimento (Rt 4.13-14), no casamento (Gn 24.60) e na morte (Gn 48.1; 49.28). O chefe da família transmitia sua autoridade antes de sua morte, principalmente ao seu filho primogênito, passando-a assim adiante para a geração seguinte (Gn 27.1).¹⁸ Algumas destas bênçãos são bem próximas às bênçãos proferidas sobre outros povos, o que pode indicar que algumas, tais como a empregada na saudação ou em despedidas, entre outras, sejam provenientes deste uso.¹⁹

Entretanto, é preciso observar que o culto era um lugar especial, pois ali a bênção

¹⁴ LINK, 2000, p. 210.

¹⁵ SCHARBERT, 1988, p. 135-137.

¹⁶ KIRST, 2008, p. 101.

¹⁷ KAISER Jr, Walter C. *Teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1980. p. 101-102.

¹⁸ LINK, 2000, p. 210.

¹⁹ SMITH, 2001, p. 166.

de Iavé poderia ser transmitida às pessoas pelos sacerdotes. Esta é a razão de os salmos apresentarem grande número de bênçãos. Tais bênçãos já aparecem em textos como o de Nm 6.24-27, logo após a instituição do culto no Sinai.²⁰

2.3 O transmissor da bênção

Qualquer pessoa tinha o direito de transmitir uma bênção ou uma maldição. Entretanto, alguns homens eram especialmente comissionados como instrumentos de Deus para abençoar e amaldiçoar (Nm 22; Js 6; Gn 14.18 – profetas e sacerdotes).²¹ O episódio com Balaão lembra que certas pessoas tinham capacidade de abençoar ou amaldiçoar, e estes eventos eram formas de ensinar ao povo de Israel que Iavé era aquele que controlava estas pessoas que possuíam este ofício de forma profissional.²² Nos tempos antigos, a bênção tinha uma característica mútua. Não somente os poderosos conferiam bênçãos sobre seus inferiores (Melquisedeque sobre Abraão - Gn 14.18), como também os inferiores sobre os poderosos (Jacó sobre o Faraó - Gn 47.7-10).²³ Kirst complementa esta ideia quando diz que no “culto do Templo e nas sinagogas a bênção adquire, com o tempo, formas rituais elaboradas, passando a ser ministradas apenas por pessoas especialmente autorizadas”.²⁴

A bênção no Antigo Testamento era algo que se possuía (Gn 27.38) e podia ser colocada diante de alguém (Dt 11.26; 30.19), numa casa (Ez 44.30), num lugar (Dt 11.29) e podia-se derramá-la (Is 44.3). Mas era Deus quem distribuía a sua bênção por intermédio de homens. Certos homens eram chamados de modo especial para a bênção, e tinham o poder de transmiti-la. Uma bênção proferida ou transmitida por um ser humano era tanto mais eficaz quanto mais estreitas fossem as relações entre o que abençoava e Iavé. Nem todos, na concepção veterotestamentária, eram capazes de abençoar porque a bênção, em sentido estrito, era proferida por pessoas revestidas de autoridade especial: os patriarcas a proferiam sobre seus descendentes (Gn 9.26), os pais sobre os filhos, os grandes mediadores da aliança, como Moisés e Aarão, ao povo.²⁵ Um exemplo seria o caso de Gn 12.2-3, no qual a bênção divina estava vinculada à pessoa de Abraão, de quem é dito *weh'yēh brākāh* (e ele será uma bênção). Isso não quer dizer que ele seria abençoado ou que seu nome seria fórmula de

²⁰ SMITH, 2001, p. 165.

²¹ LINK, 2000, p. 210.

²² SMITH, 2001, p. 164.

²³ SMITH, 2001, p. 210.

²⁴ KIRST, 2008, p. 100.

²⁵ SCHARBERT, 1988, p. 135-137.

bênção, mas que ele seria um meio de bênção divina. Deus, por meio de Abraão, quer atingir todas as nações da terra.²⁶

Nos textos bíblicos pode ser visto que alguns tinham o privilégio de transmitir a bênção, como a chamada bênção dos sacerdotes aaronitas. Ela era feita na hora do sacrifício, quando os sacerdotes, com as mãos estendidas, pronunciavam-na sobre a multidão. Eles faziam o nome de Iavé pousar sobre o povo (Nm 6.27). Mais tarde, nas sinagogas, a bênção aaronítica só podia ser pronunciada por um sacerdote.²⁷ Esta era uma bênção solene reservada aos sacerdotes, conforme Dt 21.5; entretanto, conforme Dt 10.8, também os levitas poderiam pronunciá-la.²⁸ A bênção aarônica é considerada uma das mais tradicionais e está ligada tanto ao culto judaico como à sinagoga, além de estar presente nas liturgias no decorrer dos séculos.²⁹

Para alguns autores, no Antigo Testamento a bênção de Deus era dada somente por Ele, como visto nas fórmulas mais antigas de Gn 27.28; 48.15 e 49.25. Toda bênção vinha de Deus. Ela dominava toda a criação; dela dependia toda a fertilidade, tanto do ser humano como do animal e do campo.³⁰ Iavé, que era o verdadeiro doador das bênçãos, escolhia em Israel indivíduos ou grupos que transmitiam bênçãos como seus “porta-vozes”. A promessa transmitida por Natã (2 Sm 7.16) mostra que a monarquia davídica transmitia bênçãos. O primeiro templo em Jerusalém foi consagrado com um ato duplo de bênção por Salomão antes e depois da oração da consagração (1 Rs 8.14, 54). Parte das tarefas dos profetas mais antigos era interceder pedindo a bênção de Iavé sobre a nação (1 Rs 18.41).³¹

A bênção concedida operava de modo incondicional e irrevogável. Era permanente e não podia ser revogada nem tornada ineficaz (Gn 27.33; 2 Sm 7.29).³² Scharbert diz que a força da bênção que uma vez saiu de alguém não podia mais ser trazida de volta (Gn 27.33, 35; Nm 22.6).³³

²⁶ KAISER Jr, 1980, p. 32-33.

²⁷ IMSCHÖÖT, P. V. Bênção. In: BORN, A. van den. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 171.

²⁸ SCHARBERT, 1988, p. 137.

²⁹ KIRST, 2008, p. 102.

³⁰ GUILLET, 1987, p. 172.

³¹ LINK, 2000, p. 212.

³² LINK, 2000, p. 210.

³³ SCHARBERT, 1988, p. 135.

3. OBJETIVOS DAS BÊNÇÃOS

3.1 Revelar o poder de Iavé

No Antigo Testamento, a fonte de toda a bênção sempre era Deus, mesmo quando Ele não era citado pelo nome. Deus oferecia sua bênção e Ele abençoou suas criaturas (Gn 1.22); os primeiros homens (Gn 1.28; 5.2); os patriarcas e as matriarcas (Gn 12.2; 17.16; 22.17 e 35.9). Ele também abençoava os indivíduos que desempenharam um papel na história da salvação (Jz 13.24; 2 Sm 6.11) juntamente com seus filhos e sua casa, isto é, toda a sua descendência (Gn 17.20; Dt 7.13; 2 Sm 6.11). Assim, a bênção no Antigo Testamento nada tem a ver com a magia; era sempre um pedido dirigido a Iavé, um reconhecimento de alguém escolhido por Iavé ou ainda uma decisão tomada pelo próprio Iavé. Neste sentido, a bênção tornava-se efetiva se o ser humano, em favor do qual ela era proferida, se tornasse digno dela pela sua fidelidade a Iavé, o qual, não obstante a indignidade do ser humano, dava-lhe a bênção por pura graça.³⁴

Na narrativa de Balaão (Nm 22-24), Balaque, rei de Moabe, apreensivo quanto a uma possível invasão das suas terras por israelitas, chamou o vidente Balaão para ajudá-lo a deter uma maldição do inimigo ameaçador (Nm 22.1-6). Neste acontecimento, Iavé revelou-se como o dono único do poder para pronunciar a bênção. Por isso, Balaão ficou sem poder próprio para controlar as suas palavras e somente pôde abençoar e não amaldiçoar, conforme ordem de Iavé (Nm 22.12-38; 38.3-5). A bênção, revelando-se como pertencente exclusivamente a Iavé, ficou sem quaisquer qualidades mágicas que pudesse ter tido conforme as antigas religiões orientais. Iavé era a fonte verdadeira de qualquer bênção transmitida.³⁵

Depois que Israel povoou Canaã, teve início uma luta para determinar se Iavé ou os deuses cananitas receberiam as honras de outorgantes das bênçãos. Neste conflito, a narrativa do profeta Elias no monte Carmelo (1 Rs 18) demonstrou que todos os poderes de fertilidade e bênção, que os cananitas atribuíam a Baal, pertenciam a Iavé e revelavam o Seu poder. Em Deuteronômio, descreveu-se como a nação iria receber as dádivas (Dt 28.3-7; 7.13-16) e foram ressaltadas para o povo, que estava no deserto e entraria em Canaã, as bênçãos que se aplicariam à vida neste mundo. Entretanto, as bênçãos estão em forma de sentenças condicionais “Se” (Dt 28.1-2; 15.16). Iavé cumpriria suas obrigações da aliança outorgando bênçãos, mas esta bênção condicional sob a aliança acompanharia Israel enquanto cumprissem as suas obrigações. A bênção fez

³⁴ SCHARBERT, 1988, p. 136-138.

³⁵ LINK, 2000, p. 211.

parte da aliança e Iavé era aquele que a outorgava.³⁶

Os diálogos do livro de Jó também discutiam a atuação de Iavé em outorgar e retirar a Sua bênção. Segundo Link, em Jó a teologia da bênção atingiu um ponto alto no Antigo Testamento, porque ela já não era primariamente para o presente que se experimentava, mas estava guardada para o *eschaton* prometido.³⁷

Ainda que o requerer da bênção fosse privilégio dos sacerdotes levitas, ela era confirmada pelo aparecimento da glória de Iavé. Observando Números 6.24-26, percebe-se que há uma divisão em três partes, cada qual descrevendo a bênção de Iavé. Neste processo de bênção, os seis verbos estão no imperativo coortativo, na forma de um desejo pela bênção e não como uma promessa no indicativo; assim, garante-se a soberania de Iavé com respeito à bênção. Aqui, vê-se que, embora os sacerdotes pudessem orar pedindo Sua bênção, não podiam outorgá-la.³⁸ Quando o ser humano abençoava, não tirava esta virtude de si mesmo, mas da riqueza divina.³⁹

3.2 Abençoar ao povo

A natureza da bênção era de conferir e transmitir poder benéfico, e, entre outras coisas, produzir fertilidade entre os seres humanos (Gn 24.34-36), nos animais domésticos, bem como nos campos (Gn 30.25). Ela operava no crescimento das gerações (Genealogia de Gn 5 e 11.10) e levava a efeito paz, segurança em relação aos inimigos, felicidade e bem-estar para uma tribo ou grupo.⁴⁰ Percebe-se que o sentido da bênção sobre uma pessoa ou grupo era para buscar o favor de Deus aos mesmos.⁴¹

A bênção ainda denotava o desejo de felicidade, dirigida ao rei na ascensão (1 Rs 1.47); a um amigo por ocasião de vitória (2 Sm 8.10); ao proprietário dos rebanhos por ocasião da tosquia (1 Sm 25.5); aos noivos (Gn 24.60) e a alguém que se despedia antes de uma viagem (Gn 28.1; 32.1). Em Israel, qualquer saudação era desejo de bênção e até mesmo um presente dado em ocasiões especiais tratava-se de uma “bênção” em forma visível.⁴² Ao se cumprimentarem, os israelitas desejavam um para o outro a bênção de Deus, de sorte que a expressão “abençoar alguém”, às vezes podia significar

³⁶ LINK, 2000, p. 211-212.

³⁷ LINK, 2000, p. 213.

³⁸ LINK, 2000, p. 213.

³⁹ SENFT, C. Bênção. In: ALLMEN, J. J. *Vocabulário bíblico*. 3. ed. Tradução de Alfonso Zimmermann. São Paulo: ASTE, 2001. p. 69.

⁴⁰ LINK, 2000, p. 210.

⁴¹ KIRST, 2008, p. 102.

⁴² SCHARBERT, 1988, p. 134-136.

“cumprimentar”.⁴³ Porém, o objeto de bênção divina era, sobretudo, o povo de Israel enquanto mantinha a aliança com Iavé (Êx 20.24; Dt 2.7; 7.13 e 14.24). Não apenas as pessoas, mas também coisas eram objetos da bênção divina, na medida em que pertenciam a pessoas que mereciam a bênção: os campos (Gn 27.27; 31.23), o fruto do trabalho (Dt 28.12; 23.11), o alimento (Êx 23.25) e, de modo geral, tudo o que os piedosos possuíam (Êx 23.25; Dt 28.3-6).⁴⁴

Os pronunciamentos de bênção (Nm 23.7-10; 18.24; 24.3-9, 15-24) na narrativa de Balaão podem ser comparados com os pronunciamentos formais de bênção e maldição (Gn 9.26; 49; Nm 22-24; Dt 28; 33; Gn 3.14-15; 4.11; Lv 26). A bênção do vidente continha o bem-estar do povo e da terra.⁴⁵ Era por meio da palavra cheia de poder que Deus - em pessoa ou representado por um ser humano - fazia descer sobre pessoas, seres vivos ou coisas a salvação, a prosperidade e a alegria de viver. Deus abençoou “o homem e a mulher; os animais (Gn 1,22 e 28); o pão e a água, para que não comunicassem enfermidades (Êx 23,25); as sementes da terra, para que fossem fecundas (Sl 65.9-10); o labor humano (Dt 2.7)”. Assim, pode-se verificar que a vida é um presente de Iavé.⁴⁶

3.3 Servir como objeto da promessa de Iavé

Uma das maneiras de compreender a bênção é no contexto da história de Israel. Um bom texto seria o de Gênesis 12, no qual ocorre o prólogo da história dos patriarcas. O texto divide-se em um mandamento tríplice e em uma promessa sêxtupla, onde cada parte está vinculada pela conjunção *waw*. Um dos aspectos, nesta promessa, é que a raiz *bārak* aparece como palavra-chave cinco vezes, cada vez numa forma diferente, e aqui a bênção aparece como objeto da promessa de Iavé e recebe uma perspectiva futura. A promessa de um filho, ou de uma posteridade, é continuada na história dos patriarcas. O filho não era a única bênção prometida: a bênção era a grande nação e o grande nome que esta nação obteria mais tarde. A bênção era vista como uma promessa parcialmente realizada na história de Israel, pois a cláusula “em ti serão benditas todas as famílias da terra” abrangeria a totalidade da humanidade. Colocava-se, assim, diante de todas as famílias da terra uma promessa de bênção. Assim, em Gn 12.1-3, as histórias dos patriarcas, da nação e da humanidade em geral, cedem lugar a

⁴³ IMSCHOOT, 1987, p. 171.

⁴⁴ SCHARBERT, 1988, p. 134-136.

⁴⁵ LINK, 2000, p. 211.

⁴⁶ SENFT, 2001, p. 62.

uma promessa de bênção.⁴⁷

A bênção era manifestação da liberdade de Deus e constituía a história da salvação intervindo em cada uma de suas etapas, entre elas: 1) a criação: Deus abençoou os seres, confirmando-lhes a dádiva da vida e fazendo-se garantia dela. Esta seria a mais genérica forma da aliança de Deus com a criação; 2) após o dilúvio: Deus abençoou Noé e seus filhos, firmando, com a humanidade decaída, nova aliança sob o signo da paciência (Gn 9.1,11) e 3) Deus abençoou Abraão, a quem escolheu para a salvação de todas as nações (Gn 12.1). Abraão e sua descendência seriam o sinal da promessa que receberia seu cumprimento em Cristo.⁴⁸

4. CONSEQUÊNCIAS DA BÊNÇÃO

4.1 Ações de graça

O ser humano abençoado corresponde dando graças a Iavé. Os seres humanos e as criaturas agradecem a Iavé pela sua fidelidade (Sl 104.1,35; 145.10,21) e pelo atender das súplicas (Sl 28.6; 63.4); Eliézer deu graças a Deus por sua fidelidade a Abraão (Gn 24.27); Davi bendisse a Iavé prostrando-se por Ele lhe assegurar a sucessão e confirmar a promessa de um reino eterno (1 Rs 1.47; Sm 7.11-16); e o povo reunido agradece por Deus o escolher e se revelar a ele (Sl 115.18).⁴⁹

Bendizer ou abençoar a Iavé não é visto como algo absurdo; isso seria simplesmente confessar a sua generosidade e dar-lhe graças, o que é o dever primeiro da criatura.⁵⁰ Conforme Kaiser, ao invés de Noé abençoar Sem, “com uma olhada profética à salvação futura de Sem, abençoou (no sentido de louvar) Iavé, o Deus de Sem, a quem ele viu em união íntima com Sem. Assim, o oráculo de bênção transformou-se em louvor daquele que era a fonte da bênção, e ele comprovou que é isto que Ele é”.⁵¹

No culto não só o ser humano era abençoado por Deus, mas Deus também era abençoado pelo ser humano. O sentido de tal bênção (entregando-se pela bênção algum poder à divindade) foi inteiramente abolido em Israel. Por isso, abençoar a Deus para os israelitas era o equivalente a reconhecer e glorificar o seu poder, seu domínio, sua santidade, prestar-lhe honra e confiar nele.⁵²

A comunidade respondia à bênção que recebeu ao bendizer Iavé com o grito de

⁴⁷ LINK, 2000, p. 210-211.

⁴⁸ SENFT, 2001, p. 70.

⁴⁹ SENFT, 2001, p. 70.

⁵⁰ GUILLET, 1987, p. 104.

⁵¹ KAISER Jr, 1980, p. 40.

⁵² IMSCHOOT, 1987, p. 171.

adoração: “Louvado seja Iavé”. Era provável que a bênção também fosse pronunciada em certas ocasiões, como na apresentação das primícias.⁵³

No judaísmo posterior a fórmula “bendito seja Deus” aparece nas orações cotidianas - como antes das refeições, quando o pai de família bendiz a Deus (que fez sair o pão da terra) e os presentes uniam-se a ele pela resposta “Amém”.⁵⁴

4.2 Concessão a outros

Assim como o próprio Abraão, devido ao seu relacionamento com Deus, era meio de bênção para os que viviam ao seu derredor (Gn 20.7), o seu povo também deveria transmitir a bênção divina para o mundo. O relacionamento entre Deus e os seres humanos dependia da atitude deles para com Abraão, pois o Senhor trataria bem os que desejavam o bem de Abraão. Por outro lado, o Senhor dirigiria Sua ira contra quem desprezasse aquele a quem Deus abençoou. Todas as nações da terra veriam que em Abraão se podia achar o sumo bem e, assim, ele seria o mediador da salvação entre Deus e o mundo. A bênção de Abraão traria para as pessoas o conhecimento do verdadeiro Deus e, ao orar “em prol de tal bênção, empregariam o nome de Abraão, que prevaleceu com Deus”. A bênção abrangia mais do que a dádiva divina de multiplicação e domínio, pois era o meio mediante o qual todas as nações da terra poderiam crescer espiritualmente por intermédio de Abraão e sua descendência, o que também dizia respeito à bênção.⁵⁵ A bênção de alcance mundial já era o propósito da primeira declaração em Gn 12.2-3. Abraão viria a ser uma grande nação, seria pessoalmente abençoado e receberia um grande nome. Era um relacionamento com um ser humano que serviria como base para os povos da terra receberem a bênção. Aquele que foi abençoado agora deveria levar a efeito bênçãos de proporções universais. Como o próprio Abraão, em virtude do seu relacionamento especial com Deus, era um mediador de bênçãos para aqueles que o cercavam (Gn 20.7), do mesmo modo o povo teria que transmitir a bênção divina para o mundo.⁵⁶

Com relação à concessão de bênção, existem ainda as bênçãos transmitidas pelos pais. Geralmente quando estavam para morrer, estes invocavam a bênção sobre os filhos. Neste momento, eram invocados os poderes da fecundidade e da vida, o orvalho do céu e a gordura da terra (Gn 27.28), a abundância do leite e o sangue das

⁵³ LINK, 2000, p. 213.

⁵⁴ IMSCHOOT, 1987, p. 171.

⁵⁵ KAISER Jr, 1980, p. 33-35.

⁵⁶ KAISER Jr, 1980, p. 89-94.

uvas (Gn 49.11), a força para esmagar seus adversários (Gn 27.29), uma terra onde estabelecer-se (Gn 27.28) e perpetuar seu nome (Gn 48.16) e seu vigor.⁵⁷ Muitos homens foram tão abençoados que seus benefícios transbordaram para seus vizinhos. Por isso é declarado que Labão recebia bênçãos da parte de Iavé por estar perto de Jacó (Gn 30.27,30), assim como o Faraó foi abençoado por sua proximidade com José (Gn 39.5). É possível que houvesse este mesmo conceito de proximidade física no ato de comunicar a bênção do pai para o filho.⁵⁸ Em algumas passagens, o sentido da palavra expressava o desejo ou se fazia uma declaração profética na qual se bendizia ao seu próximo (Gn 24.60; 27.4 e 48.15).⁵⁹ Assim, a bênção sobre uma pessoa ou grupo visa à busca de favor sobre os mesmos.⁶⁰

Há algumas pessoas que foram abençoadas e são lembradas nos textos bíblicos, como o rei Uzias, que foi alguém que atingiu o auge com vitórias e levou o desenvolvimento à nação. Ele é lembrado como alguém que recebeu as bênçãos de Deus. Esta é a razão para alguns autores falarem de todo sucesso deste homem, conforme o texto bíblico de 2 Cr 26.7, que afirma que “Deus o ajudou”. A ideia de ajudar é aceita por alguns como “cercado” ou como uma “barreira” de proteção de bênção. Assim, a bênção seria o segredo de sucesso deste personagem bíblico.⁶¹ A ideia de bênção hoje não foge ao princípio de que outros devem ser beneficiados por aquilo que recebemos. Neste sentido, Oliveira, analisando o ministério do servir, afirma: “o ministério é, pois, um canal de bênçãos que conduz outros a receberem também benefícios dos céus”.⁶²

Outra forma de observar a concessão era por meio das chamadas bênçãos tribais. Estas bênçãos são exclusivamente israelitas e descrevem pronunciamentos que provavelmente tiveram suas origens nas tribos separadas, mas foram juntadas no culto, sendo recitadas por um orador. Exemplos estariam em Gênesis 49 e Deuteronômio 33. Estas bênçãos tinham por essência a preservação das bênçãos a cada tribo e eram moldadas de forma profética. Elas se originaram para “satisfazer necessidades inteiramente específicas” e com o intuito de preservar as identidades tribais.⁶³ Estas bênçãos são lembradas também por guardarem a lembrança de feitos

⁵⁷ GUILLET, 1987, p. 106.

⁵⁸ KAISER Jr, 1980, p. 101-102.

⁵⁹ CAMERON; KNIGHT, 1990, vol. 1, p. 166.

⁶⁰ KIRST, 2008, p. 102.

⁶¹ CYMBALA, Jim. *Uma vida abençoada por Deus*. Tradução de Denise Avalone. São Paulo: Vida, 2002, p. 60-62.

⁶² OLIVEIRA, João Joaquim de. *Sê tu uma bênção*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982. p. II.

⁶³ GOTTWALD, Norman Karol. *As tribos de Iavé: uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050 a.C.* Traduzido por Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 129-132.

militares e compartilharem da realidade local.⁶⁴

4.3 Compromisso de Deus com o ser humano

Kaiser diz que no Novo Testamento “bênção” passou a se chamar “promessa”. E, a estas “promessas”, Deus acrescentou Seu “compromisso” ou “juramento”. Os seres humanos agora passam a ter a palavra divina e um juramento divino sobre esta palavra (Gn 22; 26.3; Dt 8.7; 1 Cr 16.15-18; Sl 105.9; Jr 11.5). Este centro se estende além da abordagem lexicográfica e compreende várias fórmulas de epitomização que resumiam a ação central de Deus em uma ou duas frases sucintas. Estas frases ou fórmulas passaram a ser marca na teologia bíblica em ambos os Testamentos. A primeira parte desta fórmula foi dada em Gn 17.7-8 e 28.2: “Serei o teu Deus, e o da tua descendência”; a segunda parte em Êx 6.7: “Tomar-vos-ei por meu povo”; e a terceira parte é acrescentada em Êx 29.45-46: “E habitarei no meio de vós”. Assim, o conteúdo era uma “bênção” divina, uma “palavra dada”, uma “declaração”, um “compromisso” ou um “juramento” de que o próprio Deus, livremente, faria ou seria algo em prol de todos os seres humanos, nações e natureza de modo geral. Tais declarações eram frequentemente uma “bênção” imediata, bem como uma “palavra” ou “compromisso”, no sentido de que Deus operaria no futuro, ou que já tinha operado, em certo evento ou situação. Deus fizera assim de tal maneira que o significado fora dado à história presente do ser humano, e, por isso, simultaneamente, a uma geração futura também.⁶⁵ Na opinião do autor, a promessa divina indica uma semente, uma raça, uma família, um ser humano, uma terra, e uma bênção de proporções universais.⁶⁶

Vale considerar que a significação de “abençoar” e “bênção” aparece sobretudo quando se trata dos desejos de bênção dos pais em favor dos filhos, de sacerdotes em favor dos participantes no culto e das promessas de Deus em favor dos homens.⁶⁷ É importante destacar que as bênçãos estão ligadas à obediência à qual Iavé chama seu povo.⁶⁸

5. CONCLUSÃO

Foi possível observar que o conceito de bênção abrange tanto o processo de

⁶⁴ GOTTWALD, 1986, p. 189-195.

⁶⁵ KAISER Jr, 1980, p. 36.

⁶⁶ KAISER Jr, 1980, p. 35-36.

⁶⁷ SCHARBERT, 1988, p. 134.

⁶⁸ ZUCK, Roy B. (Edit.). *Teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. p. 101.

beneficiar e favorecer quanto a condição de ser beneficiado, assim como a ideia de uma força benéfica que uma pessoa transmite a outra. A bênção também pode vir a ser qualquer vantagem conferida ou desejada, favores e vantagens que Deus concede, comunicando prazer ou felicidade. A bênção apresenta muitas diferenças e assume demonstrações variadas.

No Antigo Testamento ela possuía palavras de poder, e as ações que acompanhavam este pronunciamento tinham um significado simbólico, onde, por meio do contato físico, conferia-se poder. A forma mais frequente para abençoar era por meio de uma saudação quando pessoas se encontravam e se separavam, ou em nascimentos, casamentos e na morte. Apesar de qualquer pessoa ter o direito de transmitir uma bênção, alguns homens eram especialmente comissionados como instrumentos de Deus para abençoar.

Os objetivos da bênção eram revelar o poder de Iavé, mostrando que Ele era a fonte de toda a bênção, e como consequência ela trazia as ações de graça do ser humano ou do povo a Deus que o abençoou, a dispensação da graça de Deus para o mundo (todas as nações da terra poderiam prosperar espiritualmente por intermédio de outros, como Abraão e sua descendência) e o compromisso de Deus com o ser humano por meio de uma “declaração” do próprio Deus em prol de todos os homens, nações e natureza de modo geral .

Desde o início da história bíblica, a bênção pode ser observada. Foi por meio da bênção concedida pela palavra na criação que todas as criaturas do mar e do ar foram dotadas com capacidades reprodutivas e receberam uma missão divina (Gn 1.22). Além disso, tal bênção estendeu-se à humanidade, sobre o homem e a mulher (v. 28). A promessa de Deus, no sentido de abençoar todos os seres criados, pode ser vista já na narrativa pré-patriarcal de Gn 1.22-28. No decorrer da história bíblica há outros momentos em que é possível observar que a bênção de Deus chega, tais como: com Noé e sua esposa, a partir da palavra “Sede fecundos e multiplicai-vos e enchei a terra” (Gn 8.17; 9,1-7); com Abraão, pelo qual havia o desígnio divino de abençoar “todas as nações da terra” (Gn 12.3; 18.18 e 22.17-18); com Isaque, em Gn 26.3-4 e com Jacó, em Gn 28.13-14. Por meio da história bíblica, entende-se que inicialmente a bênção estava ligada apenas à ordem criada, depois alcança a família e a nação, incluindo coisas materiais e espirituais. Por isso, pode-se dizer que as bênções são dirigidas também à descendência fiel de todos os tempos, representada na figura histórica de personagens como Abraão, Isaque e Jacó. Ou, como afirma Schmidt, a bênção que Abraão recebeu foi passada adiante e as gerações futuras podem sentir-se ligadas à

mesma, pois assumiu um significado universal.⁶⁹ Vale salientar que, conforme Zuck, por meio da promessa de bênção para Abraão Iavé abençoaria todas as nações da terra, mas as bênçãos da terra eram condicionais, dependeriam da obediência, conforme Deuteronômio.⁷⁰

Em momentos da história bíblica, percebe-se que a bênção de Deus era transmitida pelos seus representantes. Eram eles que abençoavam os sacrifícios e as pessoas por alguma fórmula de bênção, sobretudo no culto. No culto, a bênção era tarefa de determinadas pessoas. Assim, o rei abençoava o povo por ocasião da consagração do templo (2 Sm 6.18; 1 Rs 8.14); os sacerdotes abençoavam os homens que vinham ao santuário desempenhar alguma função (1 Sm 2.20), os peregrinos (Sl 118.26) e o povo reunido para a reunião (Lv 9.22; 2 Cr 30.27). Entretanto, em alguns momentos da história, a humanidade preferiu viver longe de Iavé e ser por ele julgada, ao invés de estar próxima dele e receber suas bênçãos. Isso é visto já no início da história por meio do dilúvio, quando o ser humano foi julgado por recusar-se a estar com Iavé e ser por ele abençoado. Assim, ficam os exemplos e a clareza de que pela bênção os seres humanos são dotados com capacidades e também podem ter um relacionamento de proximidade com Iavé, o concessor da mesma.

REFERÊNCIAS

ALLMEN, J. J. *Vocabulário bíblico*. 3. ed. Tradução de Alfonso Zimmermann. São Paulo: ASTE, 2001.

BAUER, B. J. *Dicionário de teologia bíblica*. 4. ed. Tradução de Helmuth Alfredo Simon. São Paulo: Loyola, 1988.

BORN, A. van den. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

BORTOLETTO Filho, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.

CYMBALA, Jim. *Uma vida abençoada por Deus*. Tradução de Denise Avalone. São

⁶⁹ SCHMIDT, Werner H. *A fé do Antigo Testamento*. Tradução de Vilmar Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 59.

⁷⁰ ZUCK, 2009, p. 135.

Paulo: Vida, 2002.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Org.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2. ed. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. Tradução de Carvalho Braga. 19. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996.

DOUGLAS, J. D. (Edit.). **O novo dicionário da Bíblia**. 2. ed. Tradução de João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1995.

GOTTWALD, Norman Karol. **As tribos de Iavé: uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050 a.C.** Tradução de Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 129-132.

LEÓN-DUFOUR, Xavier. **Vocabulário de teologia bíblica**. 2. ed. Tradução de Simão Voigt. Petrópolis: Vozes, 1987.

ELWELL, Walter A. (Edit.). **Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1990. 3 vol.

HARRIS, R. Laird; *et all.* **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KAISER Jr, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1980.

OLIVEIRA, João Joaquim de. **Sê tu uma bênção**. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

SCHMIDT, Werner H. **A fé do Antigo Testamento**. Tradução de Vilmar Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SMITH, Ralph Lee. **Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem**. Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001.

ZUCK, Roy B. (Edit). **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.